

Fatores associados a aceitação de medicamentos genéricos pela população idosa: uma revisão narrativa

Factors associated with acceptance of generic drugs by the elderly population: a narrative review

Factores asociados a la aceptación de medicamentos genéricos por parte de la población adulta mayor: una revisión narrativa

Recebido: 10/10/2022 | Revisado: 19/10/2022 | Aceitado: 20/10/2022 | Publicado: 25/10/2022

Pedro Guilherme da Silva Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2123-3068>
Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: pedroguilherme40@hotmail.com

Camila Rayana de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6624-8848>
Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: camilarayana@hotmail.com

João Paulo Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2619-5080>
Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: joao.guedes@professores.unifavip.edu.br

Resumo

Para a ANVISA, medicamentos genéricos são compostos que, ao fim do período de patente dos medicamentos de referência, utilizam tanto o mesmo princípio ativo e formulação destes, como os testes aos quais foram submetidos, a fim de garantir a equivalente eficácia, qualidade e confiabilidade. Neste sentido, dados revelam que o perfil de consumidores dos medicamentos na indústria farmacêutica são, predominantemente, de idosos, em consequência da necessidade da terapêutica medicamentosa para as mais variadas condições clínicas. Dessa forma, o presente estudo objetivou, através de uma revisão da literatura, discorrer sobre as dificuldades relacionadas à aceitação de medicamentos genéricos pela população idosa. Durante a análise dos resultados, identificou-se que a prescrição realizada por um profissional de saúde, como o médico, é um dos grandes fatores inerentes à resistência à adesão de medicamentos geriátricos pelo público geriátrico. Esta que soma-se ao ceticismo incentivado pelas campanhas de marketing dos fabricantes de marcas de medicamentos e aos vieses psicológicos, conscientes e inconscientes, responsáveis pela crença de que “medicamentos mais caros possuem uma maior eficácia”. Assim, diante do exposto, salienta-se a importância de uma atuação profissional no momento de prescrição ao paciente, uma vez que uma correta anamnese e entrevista particular pode responder questionamentos quanto fatores socioeconômicos e dúvidas frequentes entre os usuários idosos. De modo que intervenções educacionais e comunicativas também tornam-se essenciais para a aceitação dos genéricos pelos pacientes geriátricos.

Palavras-chave: Genérico; Idoso; Comportamento do consumidor.

Abstract

For ANVISA, generic drugs are compounds that, at the end of the patent period of the reference medicines, use both the same active ingredient and formulation of these, as well as the tests to which they were submitted, in order to ensure the equivalent efficacy, quality and reliability. In this sense, data reveal that the profile of consumers of medicines in the pharmaceutical industry are predominantly elderly, as a result of the need for drug therapy for the most varied clinical conditions. Thus, the present study aimed, through a literature review, to discuss the difficulties related to the acceptance of generic drugs by the elderly population. During the analysis of the results, it was identified that the prescription made by a health professional, such as the doctor, is one of the major factors inherent in the resistance to adherence of geriatric drugs by the geriatric public. This adds to the skepticism encouraged by the marketing campaigns of drug brand manufacturers and to the psychological, conscious and unconscious biases, responsible for the belief that "expensive medicines have greater effectiveness". Thus, given the above, it is emphasized the importance of professional performance at the time of prescription to the patient, since a correct anamnesis and private interview can answer questions about socioeconomic factors and frequent doubts among elderly users. So that educational and communicative interventions also become essential for the acceptance of generics by geriatric patients.

Keywords: Generic; Elderly; Consumer behavior.

Resumen

Para ANVISA, los medicamentos genéricos son compuestos que, al final del período de patente de los medicamentos de referencia, utilizan tanto el mismo principio activo y su formulación como las pruebas a las que fueron sometidos, con el fin de garantizar eficacia, calidad y confiabilidad equivalentes. . . En este sentido, los datos revelan que el perfil de los consumidores de medicamentos en la industria farmacéutica es predominantemente de edad avanzada, como consecuencia de la necesidad de farmacoterapia para las más variadas condiciones clínicas. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo, a través de una revisión de la literatura, discutir las dificultades relacionadas con la aceptación de medicamentos genéricos por parte de la población anciana. Durante el análisis de los resultados, se identificó que la prescripción hecha por un profesional de la salud, como el médico, es uno de los mayores factores inherentes a la resistencia a la adherencia a los medicamentos geriátricos por parte del público geriátrico. A esto se suma el escepticismo alentado por las campañas de marketing de los fabricantes de medicamentos de marca y los sesgos psicológicos, conscientes e inconscientes, responsables de la creencia de que “los medicamentos más caros son más efectivos”. Así, frente a lo anterior, se destaca la importancia de la actuación profesional en el momento de prescribir al paciente, ya que una correcta anamnesis y entrevista privada pueden responder interrogantes sobre factores socioeconómicos y dudas frecuentes entre los usuarios mayores. Así, las intervenciones educativas y comunicativas también se vuelven esenciales para la aceptación de los genéricos por parte de los pacientes geriátricos.

Palabras clave: Genérico; Anciano; Comportamiento del consumidor.

1. Introdução

Desde a antiguidade a sociedade vem utilizando variadas combinações de drogas derivadas de plantas para tratar condições diversas. Estas práticas de utilização de drogas, ou plantas derivadas de drogas, evoluíram através do tempo, sendo transmitidas inicialmente pelos nossos ancestrais através de conhecimentos medicinais tradicionais passados entre os membros da família até os dias atuais, em que são utilizadas tecnologias altamente avançadas para fabricação de medicamentos para tratamento de doenças complexas (Beitler, 2021).

Segundo a *Food and Drug Administration* (FDA), o termo “medicamento” corresponde a uma substância que foi reconhecida oficialmente por uma farmacopeia ou formulário, tendo sido produzida com a finalidade de ser utilizada no diagnóstico, tratamento, alívio de sintomas ou prevenção de uma determinada patologia a partir da interação molecular da droga com o organismo (Food and Drug Administration, 2017).

De maneira geral, os medicamentos podem ser de referência ou genéricos/similares. Os medicamentos de marca correspondem a novas formulações que passaram pelas Fases I a III de ensaios clínicos rigorosos a fim de garantir sua eficácia e segurança, de modo que a empresa responsável pelos custos com pesquisas e desenvolvimento do produto garantem sua patente e lançam o medicamento no mercado para comercialização usando um nome proprietário (Malvankar-Mehta, Feng & Hutnik, 2019).

Desse modo, os medicamentos genéricos se apresentam como uma alternativa para redução de gastos com medicações para indivíduos que fazem uso contínuo destes, como as pessoas idosas. Devido o aumento da expectativa de vida no Brasil, a população tende a viver mais, o que implica em um maior tempo para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, inclusive por questões intrínsecas ao processo de envelhecimento, de modo a demandar tratamento medicamentoso, como por exemplo hipertensão arterial e diabetes mellitus (Silva, Silva & Siqueira, 2020).

A literatura aponta que cerca de 70% da população idosa brasileira possui ao menos uma doença crônica não transmissível e destes, cerca de 60% fazem uso de mais de cinco medicamentos (Oliveira & Buarque, 2018). Este fenômeno é chamado de polifarmácia, no qual o indivíduo, a fim de tratar uma condição médica, utiliza continuamente mais de cinco drogas (Masnoon et al., 2017).

Embora os medicamentos genéricos sejam considerados uma alternativa viável para a população, existe uma resistência por parte de profissionais médicos e, consequentemente, de idosos, no que diz respeito a aquisição e consumo de medicamentos que não sejam de referência (Oliveira & Andrade, 2021). Os medicamentos genéricos possuem preços mais acessíveis pois não

há investimento em pesquisas ou ensaios clínicos para o desenvolvimento de suas formulações, além do baixo investimento em marketing quando comparados aos seus concorrentes, o que contribui para a dificuldade de aceitação destes medicamentos (Rodrigues et al., 2020).

Devido ao aumento da expectativa de vida dos brasileiros, o índice de atendimentos de idosos em serviços de saúde tem aumentado, e, conseqüentemente, os cuidados em saúde, sejam eles medicamentosos ou não (IBGE, 2018). Sendo assim, dados revelam que o perfil de consumidores dos medicamentos na indústria farmacêutica são, predominantemente, de idosos, o que ocorre devido a necessidade da terapêutica medicamentosa para as mais variadas condições clínicas, o que é comum na fase de envelhecimento, caracterizando assim a polifarmácia (Oliveira, 2020).

Diante disso, este trabalho objetivou, através de uma revisão da literatura, discorrer sobre as dificuldades relacionadas à aceitação de medicamentos genéricos pela população idosa.

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa. A partir deste tipo de estudo tornou-se possível avaliar criticamente o que está disposto em artigos científicos numa perspectiva teórica e conceitual. Além disso, pode-se identificar as lacunas sobre a temática, as quais contribuem para o desenvolvimento de novas pesquisas (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A atual pesquisa foi realizada por meio de informações encontradas nos artigos e publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do Google Acadêmico e PUBmed. Os principais descritores utilizados para a pesquisa serão combinados com o booleano “AND”, sendo eles: “Idoso/Elderly”, “Medicamentos Genéricos/Drugs/Generic”, “Comportamento do Consumidor/Consumer behavior”. Esta revisão narrativa englobou artigos encontrados dentre um limite temporal dos anos de 2015-2022.

A coleta de dados da pesquisa ocorreu entre os meses de março e abril a partir dos artigos selecionados na amostra final. Este processo forneceu informações referentes aos autores do artigo, título, ano, periódico, bem como informações quanto ao tipo de estudo, e os fatores relacionados à aceitabilidade do consumo de medicamentos genéricos e à decisão de compra dos medicamentos pela população idosa.

A análise dos dados provenientes da coleta foram categorizados e agrupados em uma planilha no Google Sheets, dando origem à matriz de síntese. Dessa forma, facilitou-se a realização da análise de conteúdo (Bardin, 1977).

3. Resultados

Inicialmente, identificou-se 20 publicações científicas após a busca nas bases de dados escolhidas. Nesse sentido, foi realizada a triagem inicial, na qual doze artigos foram excluídos por apresentarem anos de publicação anteriores a 2015. Por fim, oito artigos foram selecionados para a composição da amostra final. Dessa forma, o quadro 1 apresenta as primeiras variáveis selecionadas para a categorização da amostra final, sendo elas: objetivo, classe medicamentosa e adesão aos Medicamentos Genéricos. Em seguida, o Quadro 2, representa a sequência de variáveis escolhidas durante a seleção, ou seja, a existência de uma possível resistência à adesão e as estratégias encontradas para superá-la.

Cinco dos artigos estabelecidos para a amostra final estavam no idioma português, enquanto três encontravam-se em inglês. Todas as publicações possuíam um período temporal de 2015-2022, embora 2021 tenha sido o ano de maior prevalência (Medeiros et al., 2021; Vieira & Batista, 2021; Oliveira & Andrade, 2021; Ito et al., 2021).

Referente ao delineamento metodológico das pesquisas da amostra final, observou-se que a maioria (5 artigos) eram revisões de literatura (Medeiros et al., 2021; Vieira & Batista, 2021; Oliveira & Andrade, 2021; Dunne & Dunne, 2015;

Rodrigues et al., 2020). Enquanto dois estudos eram transversais (Ito et al., 2021; Kesselheim *et al.*, 2016) e uma pesquisa de campo de natureza exploratória (Nóbrega et al., 2016).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos da amostra final.

Citação	Objetivo	Classe Medicamentosa	Adesão aos Medicamentos Genéricos
Medeiros, Mendes e Alvim, 2021	Observar a forma como a percepção dos indivíduos sobre medicamentos genéricos e similares vem mudando ao longo dos anos	Antibióticos e anti-hipertensivos	Níveis de confiabilidade elevada dos consumidores em relação aos medicamentos genéricos, com mais de 80% dos entrevistados acreditarem que eles são iguais aos de marca
Vieira e Batista, 2021	Analisar e esclarecer a diferença de preço entre medicamentos genéricos e os de referência ressaltando os benefícios dos genéricos em relação à segurança, eficácia, acessibilidade, qualidade e preço e seu uso em pacientes idosos.	Medicamentos para tratamento de doenças cardiovasculares seguido dos medicamentos para o sistema nervoso central e trato gastrointestinal	Normalmente os idosos portadores de doenças cardiovasculares utilizam muitos medicamentos e para reduzir os custos quase 80% usam genéricos
Nóbrega, Costa, Silva e Silva, 2016	Conhecer o perfil de utilização de medicamentos genéricos pela população geriátrica, perceber as representações sociais e sua repercussão na adesão dos idosos ao seu uso desses medicamentos.	Fármacos utilizados para o tratamento de doenças cardiovasculares e doenças mentais	Jovens preferem comprar genéricos mediante prescrição farmacêutica e os idosos preferem sua aquisição por indicação e prescrição mediante receita
Oliveira e Andrade, 2021	compreender a importância do consumo de medicamentos genéricos para os idosos.	Medicamentos voltados para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis	Ainda que receitados pela assistência básica de saúde, os medicamentos genéricos ainda não são utilizados de forma frequente pelos idosos.
Dunne e Dunne, 2015	Relatar os resultados de uma busca sistemática por estudos revisados por pares e publicados que se concentrem nas perspectivas de médicos, farmacêuticos e pacientes/consumidores de medicamentos genéricos.	Analgésicos	Fatores que influenciam a aceitação do paciente de medicamentos genéricos, incluem o envolvimento do paciente na tomada de decisões, idade, renda e gravidade da doença
Ito, Hara, Sato e Tomio, 2021	Investigar o nível de conhecimento, experiência e percepção de medicamentos genéricos na população em geral	Não especificado, medicamentos genéricos no geral.	Melhor e maior aderido nos últimos anos, pela população mais velha, devido a comprovada eficácia e menor preço de mercado
Kesselheim et al., 2016	Pesquisar as percepções dos pacientes e o uso de medicamentos genéricos.	Medicamentos genéricos de maneira geral.	Mais de 90% dos pacientes relataram conforto com tais práticas.
Rodrigues, Freitas, Coelho, Souza e Araújo, 2020	Avaliar na literatura científica as percepções dos consumidores com relação aos medicamentos genéricos no Brasil.	Não especificado	Logo após a implantação da Política de Medicamentos Genéricos do Brasil, no ano de 2002 os consumidores em sua grande maioria, consideravam o valor menor em relação ao medicamento de referência. Esta visão manteve-se nos anos subsequentes até o ano de 2017

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, observa-se no Quadro 1 que os medicamentos genéricos tratados em cada estudo da amostra final são de diferentes classes farmacológicas, como antidepressivos, antibióticos e medicamentos cardiovasculares. Além disso, reforça-se também a ideia de que artigos recentes já apontam que o nível de confiabilidade e aceitação de medicamentos pela população, seja de jovens ou idosa, vem aumentando (Kesselheim et al., 2016; Medeiros et al., 2021);

Quadro 2 - Continuação da caracterização da amostra final da presente Revisão.

Citação	Houve resistência à Adesão?	Estratégia Para Superar Resistência
Medeiros, Mendes e Alvim, 2021	Sim, gerada pela falta de interesse dos gestores públicos e privados e dificuldades na cadeia de distribuição.	Intervenções planejadas com enfoque nos usuários.
Vieira e Batista, 2021	Há resistência por grande parte dos prescritores.	Contínua educação de médicos e farmacêuticos sobre a disponibilidade dos genéricos, os princípios ativos, o diferencial de preços e a eficácia idêntica desse grupo de medicamentos.
Nóbrega, Costa, Silva e Silva, 2016	Há uma certa desconfiança pelos idosos em relação aos medicamentos genéricos mais baratos e gratuitos.	Incentivo dos profissionais de saúde, em especial dos prescritores
Oliveira e Andrade, 2021	Resistência profissional e mistificação.	Educação e compartilhamento de informações corretas e precisas sobre a relevância e eficiência dos medicamentos genéricos em relação aos de referência.
Dunne e Dunne, 2015	Sim, principalmente relacionadas a confiança dos pacientes em seus médicos, mitos e crenças de que medicamentos genéricos são falsificações e preocupações com a embalagem e/ou aparência de medicamentos genéricos	Fornecimento de informações e educação, particularmente nas áreas de equivalência, regulamentação e mitos de dissipação sobre medicamentos genéricos
Ito, Hara, Sato e Tomio, 2021	Sim, principalmente o ceticismo e percepções individuais.	Mostrar a diferença de preço entre medicamentos de marca e medicamentos genéricos em relação às economias ao longo de cinco anos, carta de informação abundante e carta de pressão social
Kesselheim et al., 2016	Sim, voltada ao ceticismo incentivado pelas campanhas de marketing dos fabricantes de marcas e vieses psicológicos conscientes e inconscientes levam as pessoas a acreditar que os medicamentos mais caros funcionam melhor.	Comunicação, esforços educacionais e maior financiamento para a regulamentação da FDA de fábricas de plantas de fabricação de genéricos.
Rodrigues, Freitas, Coelho, Souza e Araújo, 2020	Fidelidade à prescrição médica, preço e disponibilidade.	Atuação do profissional ao realizar uma prescrição ao paciente.

Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, observa-se no Quadro 2 aspectos que podem contribuir para a baixa adesão aos medicamentos genéricos, dentre eles, destacam-se: custo do medicamento e a influência dos profissionais de saúde, principalmente no momento de prescrever o medicamento genérico ao paciente.

4. Discussão

A análise dos resultados permitiu observar que um dos fatores preponderantes para a aceitação dos medicamentos genéricos (MGs) foi a criação da Lei de nº 9.787/99, intitulada popularmente de “Lei dos Genéricos”. Esta que foi uma das

grandes responsáveis pela introdução e acessibilidade do consumidor de baixa renda ao MG (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020). Tal fato foi corroborado pelo estudo realizado por Rodrigues e colaboradores (2020), onde comprovou-se que a percepção de menor preço de mercado, segurança e qualidade de MGs, entre os consumidores aumentou exponencialmente no decorrer do decorrer dos últimos 20 anos.

Nesse sentido, quanto à análise da literatura, percebeu-se que o preço baixo foi o motivo mais citado, não só por idosos, mas pela população em geral, para a aquisição de MGs. Todavia, para Oliveira e Andrade (2021), ainda que os genéricos possuam um melhor custo/benefício, nota-se a existência de uma visão negativa destes medicamentos pela população idosa e de menor renda. Segundo Dunne e Dunne (2015), tal fato pode ser justificado por fatores socioeconômicos referentes ao fornecimento de educação, particularmente nas áreas de equivalência, regulamentação e dissipação de mitos sobre os MGs.

Outro ponto, discutido por diversos autores, foi a existência de uma ou mais doenças crônicas no indivíduo idoso. Este ponto foi múltiplas vezes salientado devido a tendência à polifarmácia da população geriátrica e a precária situação financeira, geral, do idoso no Brasil (Vieira & Batista, 2021). Nesse sentido, em consequência da comum prática da polifarmácia entre idosos, a procura por alternativas eficazes e baratas tornou-se um indicador cada vez maior para a escolha e adesão aos MGs (Bertoldi *et al.*, 2016).

Entretanto, a prescrição realizada por um profissional de saúde, como o médico, é um dos grandes fatores inerentes à resistência à adesão de MGs pelo público geriátrico. Esta que é justificada pela confiança dos pacientes aos seus médicos, e que está somada ao ceticismo incentivado pelas campanhas de marketing dos fabricantes de marcas de medicamentos e aos vieses psicológicos, conscientes e inconscientes, responsáveis pela crença de que “medicamentos mais caros possuem uma maior eficácia” (Kesselheim *et al.*, 2016).

É nesse contexto que nota-se a importância de um trabalho conjunto entre profissionais de saúde e pacientes idosos para adequação do uso de medicamentos e obtenção de resultados satisfatórios. Cardoso e Piloto (2015), fundamentam a essencialidade da atuação farmacêutica no esclarecimento de dúvidas e realização de orientações qualificadas que visem um acesso rápido, simples, barato e eficaz do paciente ao medicamento. Em especial do paciente geriátrico, uma vez que, devido a polifarmácia, o manejo da farmacoterapia nos pacientes em questão torna-se um assunto ainda mais complexo.

Dessa forma, observa-se a necessidade da inclusão do profissional farmacêutico na equipe frente ao cuidado da saúde de idosos, já que este profissional é passível de informações privilegiadas sobre a medicação e pode proporcionar uma utilização correta de medicamentos e prevenir a ocorrência de possíveis interações medicamentosas (Jamal *et al.*, 2015). Assim, a atenção farmacêutica pode, e deve, ser realizada por meio de consultas particulares, incluindo visitas domiciliares aos pacientes com dificuldades de locomoção, para que assim possa se garantir uma terapia de sucesso e um uso racional de medicamentos (Ministério da Saúde, 2014).

Dentro do contexto da prática da polifarmácia realizada pelo paciente geriátrico, identificou-se que os MGs mais procurados e utilizados são os voltados para o tratamento de doenças cardiovasculares, enfermidades do sistema nervoso central e trato gastrointestinal (Vieira & Batista, 2021). Embora a pesquisa realizada por Bertoldi e colaboradores (2016), ainda tenha identificado subgrupos terapêuticos relacionados a hipoglicemiantes, anti-histamínicos, corticosteróides de uso sistêmico, anti-hipertensivos, antibióticos (Medeiros, Mendes & Alvim, 2021) e analgésicos (Dunne & Dunne, 2015).

A literatura, por fim, revelou a importância da criação de intervenções planejadas com enfoque ao usuário, onde a comunicação e os esforços educacionais devem ser incentivados e regulamentados (Dunne & Dunne, 2015; Medeiros *et al.*, 2021). Para Ito *et al.* (2021), mostrar a diferença de preço entre os MGs e os medicamentos de marca, em relação às economias ao longo dos últimos cinco anos, é uma carta estratégica de informação abundante para converter ideais resistentes à adesão de MGs.

Nóbrega, Costa, Silva e Silva (2016) complementa com a necessidade de incentivo aos profissionais de saúde, em especial aos prescritores. Estes que devem estar em educação contínua quanto a disponibilidade de MGs, princípios ativos, diferencial de preços e eficácia terapêutica (Vieira & Batista, 2021). Devendo haver, assim, um compartilhamento de informações corretas e precisas a respeito da eficiência e relevância dos medicamentos genéricos aos de referência (Oliveira & Andrade, 2021).

5. Conclusão

Durante a produção desta revisão narrativa foi possível analisar que mesmo com o avanço dos meios de comunicação e aumento do compartilhamento de informações, ainda há uma certa resistência do público geriátrico perante à adesão de MGs. Nesse sentido, verificou-se que tal resistência relaciona-se a fatores como o interesse de gestores públicos e privados, a confiança da população em seus prescritores, a mistificação, o ceticismo e a resistência profissional.

Dessa forma, salienta-se a importância de uma atuação profissional no momento de prescrição ao paciente. Uma vez que uma correta anamnese e entrevista particular pode responder questionamentos quanto fatores socioeconômicos e dúvidas frequentes entre os usuários. Idosos, por exemplo, tendem a desenvolver doenças crônicas e fazer uso da prática da polifarmácia. Logo, intervenções educacionais e comunicativas seriam ideais para mostrar a importância da aceitação dos MGs nos âmbitos de relevância, equivalência e economia.

Assim, diante do exposto, ainda identificou-se uma escassez de publicações atuais referentes à temática a ser discutida. De modo a evidenciar a necessidade da continuidade de novos estudos referentes à aceitação do público geriátrico frente aos MGs. Para que assim haja maior incentivo e compartilhamento de informações quanto à eficácia, comprovadamente equivalente, de medicamentos genéricos e de referência.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (2020, 05 de outubro). Ministério da Saúde. *Medicamentos Genéricos*. Recuperado de: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/genericos>. Acesso em: 24 mar 2022.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (2022, 25 de julho). *Obter Registro de Medicamentos Genéricos, Similares, Novos e Inovadores*. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Recuperado de: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-registro-de-medicamentos-genericos-similares-novos-e-inovadores#:~:text=O%20registro%20de%20medicamentos%20genéricos,federal%20como%20fabricantes%20de%20medicamentos>. Acesso em: 24 mar 2022.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Beitler, S. (2021). Therapeutic Drugs. *Humanities*. Suppl. 4. 42p.
- Bertoldi, A. D., Arrais, P. S. D., Tavares, N. U. L., Ramos, L. R., Luiza, V. L., Mengue, S. S., ... Oliveira, M. A. (2016). Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. *Revista de Saúde Pública*, 50(suppl 2), 11s.
- Carneiro, J. M. B., Díaz, E. M. P., & Romeiro, E. (2019). Consumer perception of generic drug packages and its influence on product choice: a study in Minas Gerais, Brazil. *Gestão & Produção*, 26(1), e2157.
- Dunne, S. S., & Dunne, C. P. (2015). What do people really think of generic medicines? A systematic review and critical appraisal of literature on stakeholder perceptions of generic drugs. *BMC medicine*, 13(1), 1-27.
- Farmacêutica e Insumos Estratégicos. (2014). *Serviço Farmacêutico na Atenção Básica à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmacuticos_atencao_basica_saude.pdf. Acesso em: 20 mar 2022.
- Food & Drug Administration (FDA). (2017, 14 de novembro). *Drugs@FDA Glossary of Terms*. Recuperado de: <http://www.fda.gov/Drugs/informationondrugs/ucm079436.htm>. Acesso em: 20 mar 2022.
- Guttier, M. C., Silveira, M. P. T., Luiza, V. L., & Bertoldi, A. D. (2016). Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012? *Cadernos de Saúde Pública*, 32, e00070215.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Primeiros Resultados*. Rio de Janeiro, Brasil: Coordenação de Trabalho e Rendimento IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>. Acesso em: 24 mar 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019, 19 de março). *Idosos indicam caminhos para uma melhor idade*. Agência de Notícias de Notícias - IBGE. Recuperado de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em: 24 mar 2022.

Ito, Y., Hara, K., Sato, H., & Tomio, J. (2021). Knowledge, Experience, and Perceptions of Generic Drugs among Middle-Aged Adults and their Willingness-to-Pay: A Nationwide Online Survey in Japan. *The Tohoku Journal of Experimental Medicine*, 255(1), 9-17.

Jamal, I., Amin, F., Jamal, A., & Saeed, A. (2015). Pharmacist s interventions in reducing the incidences of drug related problems in any practice setting. *International current pharmaceutical journal*, 4(2), 347-352.

Kesselheim, A. S., Gagne, J. J., Franklin, J. M., Eddings, W., Fulchino, L. A., Avorn, J., & Campbell, E. G. (2016). Variations in patients' perceptions and use of generic drugs: results of a national survey. *Journal of general internal medicine*, 31(6), 609-614.

Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. (1999) Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm

Malheiros, L. R., Rocha, M. S., da Silva, Q. E. D. N., & Brito, M. A. M. (2021). Panorama atual das políticas de medicamentos genéricos no Brasil: Revisão bibliográfica. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1342-1354.

Malvankar-Mehta, M. S., Feng, L., & Hutnik, C. M. (2019). North American cost analysis of brand name versus generic drugs for the treatment of glaucoma. *Clinicoeconomics and Outcomes Research: CEOR*, 11, 789.

Masnoon, N., Shakib, S., Kalisch-Ellett, L., & Caughey, G. E. (2017). What is polypharmacy? A systematic review of definitions. *BMC geriatrics*, 17(1), 1-10.
Medeiros, L. B., Mendes, D. H. V., & Alvim, H. G. O. (2021). O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(8), 97-108.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28, e20170204 .

Ministério da Saúde (BR). (2014). *Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde*. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília-DF, Brasil: Ministério da Saúde.

Nóbrega, S. B., Costa, S. M. G., Silva, L. M. & Silva, A (2016). Perfil da população idosa consumidora de medicamentos genéricos e suas representações sociais. *Fiep Bulletin*, 82, 1-4.

Oliveira, M. V. P., & Buarque, D. C. (2018). Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. *Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.)*, 38-44.

Oliveira, P. M. F., & de Andrade, L. G. (2021). A importância dos medicamentos genéricos para os idosos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação*, 7(10), 316-326.

Oliveira, R. L. C. (2020). Medicamentos genéricos e sua aceitação: Análise do perfil do consumidor em uma drogaria em Camaragibe/PE. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5, 72-105.

Organização Mundial da Saúde. *WHO Model Lists of Essential Medicines*. (2019). Recuperado de: <https://www.who.int/groups/expert-committee-on-selection-and-use-of-essential-medicines/essential-medicines-lists>; Acesso em 24 mar de 2022.

Papich, M. G. (2021). What Is the Difference between Brand Name, Generic, and Compounded Drugs? *Diagnostics and Therapy in Veterinary Dermatology*, 150-155.

Rodrigues, L. A., Freitas, T. O., Coelho, V. A. T., de Souza, C. G., & de Araújo, L. B. S. (2020). Medicamentos genéricos nos últimos 20 anos e a percepção dos consumidores. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1(1), 1-13.

Serna, C. T., Salcedo, D. A., Rodríguez, L. M. F., Idrobo, L. O., & Alayón, R. A. R. (2018). Percepción de usuarios de Cali-Colombia acerca de medicamentos genéricos. *Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas*, 47(2), 151-168.

Silva, W. D. M., da Silva, R. H., & da Siqueira, L. P. (2020). Análise do perfil de envelhecimento populacional versus pacientes idosos polimedicamentosos. *Brazilian Journal Of Development*, 6(12), 94941-94955.

Vieira, L. S., & Vieira, F. S. (2021). Relação custo benefício entre os medicamentos genéricos e os de referência em pacientes idosos. *Saúde & ciência em ação*, 7(1), 15-30.